

A Igreja *Videira* em Bruxelas: as contradições de uma evangelização pela migração

Elisabeth Mareels

Aspirante FNRS / Laap / UCL

elisabeth.mareels@uclouvain.be

Colóquio Internacional do NEARG “Pentecostalismo e globalização”

Goiânia, Goiás, Brasil

19 de novembro 2013

Na primeira década do século 21, dezenas de milhares de brasileiros se estabeleceram na Bélgica, e em especial em Bruxelas, com o objetivo de melhorar as suas condições de vida, juntar no menor prazo possível um certo montante de dinheiro e depois voltar para o Brasil. Trouxeram também nas bagagens as suas práticas e crenças religiosas. Apesar de que a *Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)* seja a Igreja mais estudada no âmbito do pentecostalismo brasileiro na Europa¹, no campo belga ela é obviamente uma exceção, sendo o pentecostalismo brasileiro implantado principalmente pelos próprios migrantes. Esses migrantes revelam serem os implantadores mais áduos e frutíferos de Igrejas pentecostais. Estas são dirigidas aos migrantes brasileiros, contrariamente ao discurso missionário de evangelização dos belgas elaborado no decorrer da experiência migratória. Após apresentar alguns elementos de contexto, tenho intenção de expor o caso particular de uma Igreja, *Videira - Igreja em células*: como foi fundada em Bruxelas por uma imigrante de Goiânia, a sua integração em uma denominação de Goiânia e o seu funcionamento atual sob a direção de pastores enviados pela sede no Brasil. O caso reúne várias características reveladoras das tendências prevaletentes e das tensões que atravessam o campo missionário brasileiro na Bélgica.

Migração e pentecostalismo brasileiros na Bélgica

A migração brasileira na Bélgica

Durante muito tempo, o Brasil era um país de imigração, fato que mudou no decorrer dos anos 80. A onda emigratória cresceu durante os anos 90, com destinação predileta aos Estados Unidos e ao

¹ Veja por exemplo Aubrée (2003), Campos (1999), Corten, Dozon & Oro (2003), Freston (2001, 2005), Mafra (1999), Mareels (2010, 2013), Mariano (2004), Oro (2004), Rodrigues & Silva (2012), Soares (2000).

Japão. Os eventos do 11 de setembro 2001 desviaram as vias migratórias dos brasileiros para a Europa, como consequência do controle migratório mais rígido nos Estados Unidos (Margolis, 2013). A imigração brasileira já tinha iniciado timidamente na Bélgica (Mareels, 2010 & 2013b) nos anos 90 y cresceu nos anos 2000. É muito difícil avaliar o número exato de brasileiros na Bélgica pelo fato da maioria deles serem “imigrantes não autorizados” (Friedmann Marquardt et al., 2013). Contudo, o Itamaraty apresenta uma estimativa de 43.000 brasileiros na Bélgica². Em relação as origens regionais no Brasil, a maior parte é oriunda do Estado de Goiás e outra parte significativa é mineira³. Os setores de trabalho na Bélgica são limitados – no “bâtiment” (construção civil) para os homens e na limpeza para as mulheres – e a procura de emprego acontece em um mercado quase exclusivamente lusófono, iniciado pelos portugueses mais extenso hoje em dia aos brasileiros que criaram as suas próprias empresas.

O campo pentecostal brasileiro em Bruxelas

Enquanto os brasileiros se estabelecem paulatinamente nos anos 90, as primeiras Igrejas pentecostais brasileiras começam a ser implantadas na Bélgica⁴. Estas constam sobre tudo de missões “institucionais” – isto é, de estratégias de implantação de filiais por parte de “multinacionais da fé” (IURD, *Deus é Amor*) – e, em mínima medida, de missões “independentes” – quer dizer, pastores brasileiros “chamados por Deus” para evangelizar a Europa. Porém, a maioria das Igrejas aparecem a partir da primeira década do século 21 e sobretudo a partir de 2007, graças a um terceiro tipo de implantação, muito comum no mundo pentecostal, que é o nascimento de novas denominações por causa de dissidências (Mareels, 2013b). Mais da metade de todas as Igrejas pentecostais brasileiras na Bélgica, ainda existentes ou desaparecidas, foram assim criadas como consequência de conflitos de temperamento e/ou de desejo de independência num ambiente de dúvida com respeito a integridade moral de pastores principais. Hoje em dia tenho conhecimento de 40 denominações, com 59 locais de culto. A relação entre o número de denominações e a quantia de templos revela um campo muito atomizado, sendo que apenas 9 denominações possuem templos subordinados. Por último, Bruxelas é evidentemente o foco com 35 templos, seguido bem atrás por Antuérpia onde se encontram 15.

² www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br, acesso em 3 de julho 2013. Estimativa de 2012.

³ A OIM fez uma pesquisa sobre os imigrantes brasileiros na Bélgica no âmbito do programa de retorno voluntário, na qual um terço da amostra eram emigrantes do Estado de Goiás (IOM, 2009).

⁴ Na realidade, já tinha duas Igrejas pentecostais lusófonas, a *Assembléia de Deus* e a *Congregação Cristã* fundadas respetivamente em 1966 e 1978, a pedido de portugueses residentes em Bruxelas.

Dos pastores missionários aos migrantes pastores

As missões “institucionais” levam pastores a se estabelecerem na Bélgica para pastorear uma filial belga sob controle de uma denominação brasileira. Contudo, a maioria dos pastores brasileiros vieram dentro de contextos não institucionais, mas sim através de redes de amizade com pastores já estabelecidos (legalmente ou não), a pedido dos migrantes ou simplesmente impelidos pelas mesmas motivações que os migrantes não autorizados – quer dizer, sem objetivo missionário. Entretanto, alguns migrantes descobrem, pela experiência migratória, um novo chamado e “se improvisam pastor. Na realidade, é o próprio pentecostalismo que apaga as fronteiras entre as categorias “missionário” e “migrante” pela sua doutrina fundamentada no livre arbítrio e na *sola scriptura*, na qual cada um tem o dever de ir para o mundo para anunciar a boa nova (Marcos 16, 15), seja pastor ou “simples” crente. É no discurso dos pastores, que também tem função de testemunho, que essas categorias acabam sendo construídas e valorizadas, o que confunde o pesquisador à procura das “verdadeiras” motivações migratórias.

Essa ligação entre migração e implantação de Igrejas se confirma também quando se observa a origem dos pastores fundadores de novas denominações. Para 34 dentre eles, encontrei o local de origem no Brasil: 12 são do Estado de Goiás e 10 de Minas Gerais⁵.

Da Pão da Vida à Videira

Os pioneiros

[em 1984], Enoque Pereira [oriundo de Goiânia] chegou a Londres para estudar inglês, porém, Deus já tinha reservado uma tarefa especial para o seu servo: o de levar a Palavra de Deus a todas as comunidades de Língua Portuguesa no Reino Unido, Europa e África. O bispo Enoque trabalhou por 13 anos ao lado do Pr. Colin Dye, no Kensington Temple, em Londres.

Em 1989, marcou história ao tornar-se pioneiro, quando fundou a primeira igreja de fala portuguesa no Reino Unido, a “Pão da Vida”. (Brasil Etc, 2011: 22)

Pioneiro em Londres, Enoque Pereira era também pioneiro na Bélgica. Enquanto a *IURD* estava tentando implantar o seu primeiro templo em Antuérpia, ele inicia a primeira comunidade pentecostal propriamente brasileira em Bruxelas em 1994. Vindo uma vez por mês, o então pastor Enoque começa a partir de 1996 a colaborar com um pastor fixo em Bruxelas, Pastor Marcos Franco e depois Pastor Jakson, que chegou em 1998.

A *Pão da Vida* em Bruxelas fazia cultos num local de um pastor norte-americano, recebendo as visitas do Pastor Enoque e outros pastores brasileiros, entre eles os familiares pastores em Londres do

⁵ 3 de São Paulo, 2 de Santa Catarina e os outros vêm do Paraná, do Espírito Santo, do Maranhão, do Distrito Federal, da Bahia e do Pará.

Pastor Jakson. Porém, no início de 2001, este decide de se desligar da Igreja em Londres. Segundo o Pastor era por razões administrativas mas aparentemente o apoio da Igreja mãe não tinha comparação com os meios financeiros enviados desde Bruxelas para Londres. É assim que nasceu a *Comunidade Renascer em Cristo*⁶. Naquela época já tinha iniciado o trabalho com “grupos familiares” nas casas. A partir de 2000 começa a “celularização”, quer dizer a transformação da Igreja num modelo de organização no qual as reuniões nas casa, as células, se tornam a base da evangelização e educação do crente.

Essa nova “visão” adotada pelo pastor Jakson foi uma novidade, chamada G12 ou “governo dos 12”. Foi recebida pelo Pastor colombiano César Castellanos em 1991, em uma “extraordinária revelação” (Castellanos, 1998: 85-86)⁷. Assim, como Jesús, Castellanos escolheu 12 líderes para formar. Estes, por sua vez, têm que formar outros 12 e assim por diante, cada líder tendo portanto uma célula de 12 membros com o propósito de todos os membros se tornarem líderes de célula também e assim multiplicar as células para a Igreja crescer. E o crescimento da Igreja do Pastor Castellanos, de um teor neopentecostal, foi efetivamente espectacular (Beltrán, 2012). Isso não poderia deixar de chamar a atenção de pastores brasileiros que tinham visto crescer de maneira exponencial Igrejas como a *IURD*. Castellanos acabou tendo os seus “12 discípulos brasileiros”, entre eles Renê Terra Nova do atual *Ministério Internacional da Restauração* (MIR) em Manaus⁸ e Sinomar Silveira do *Ministério apostólico Luz para os Povos* em Goiânia (Dias, 2009: 41). Essa visão, introduzida no Brasil em 1998 criou uma nova dinâmica no protestantismo brasileiro e rapidamente se espalhou através de conferências e redes de pastores. Por exemplo, o amigo e colega do Pastor Enoque, Pastor Colin Dye, fez uma viagem para Bogota em 2000 para aprender mais sobre o funcionamento do G12⁹. E o Pastor Jakson não ficou de fora, viajou também várias vezes para a Colômbia e procurou “cobertura espiritual” por parte de Terra Nova para a própria Igreja, que hoje gosta de chamar de *Ministério Internacional Renascer* – pois a abreviatura é MIR também. Com a nova estratégia de evangelização e educação a *Renascer* começou a crescer. Porém, a partir do verão 2002, o declínio se instala paulatinamente. Certos líderes de células acabam abandonando a comunidade, alguns levando consigo grupos de membros. Essas dissidências vão acarretar a fundação de quatro novas Igrejas (3 em Bruxelas e uma em Antuérpia onde a *Renascer* tinha uma filial).

⁶ Igreja, pois, que não tem nada ver com a Igreja *Renascer em Cristo* do Apóstolo Estevam Hernandes.

⁷ Em realidade, a “Igreja em células” foi iniciada pelo Pastor Paul Yonggi Cho na Coreia do Sul nos anos 70 (Cho, 1981), mas “aperfeiçoada” por Castellanos com o mágico número 12, seguindo o exemplo de Jesus que tinha 12 discípulos.

⁸ Este se desligou do G12 em 2005, criando o M12, “modelo dos 12”, que funciona da mesma maneira.

⁹ www.kt.org, acesso em 3 de julho 2013.

De uma migrante goianiense à Videira em Bruxelas

Em 2000 chegou na Bélgica Beatriz, uma viúva, que era enfermeira em Goiânia, e que veio acompanhada de duas filhas ainda pequenas. Ela veio juntar-se à irmã que já havia se estabelecido em Bruxelas. Ela veio “para trabalhar, ela veio para ganhar dinheiro”, conta o Pastor Jakson. O pastor conheceu Beatriz pouco depois da sua chegada. Enquanto trabalhava como faxineira, ela começou a frequentar a *Pão da Vida* em pleno processo de celularização e onde assume a liderança de uma célula de mulheres. Provavelmente assistiu à “1ª Conferência da Visão Celular” em Bruxelas em junho de 2002 com a notável presença do Apóstolo Renê Terra Nova¹⁰. E conta Beatriz:

Quando eu vim para cá para ajudar uma Igreja aqui, a Igreja *Renascer*. Então fui eu que montei muita coisa lá e eu trabalhava lá. Só que ele é um pastor que ele não, ninguém fica perto dele, não deixa alguém ou melhor ou igual a ele, ele não consegue. E todo mundo sai. Ele manda embora mesmo. E eu fui a primeira, que ele fez isso. Então foi quando eu comecei uma célula em casa para minha Igreja do Brasil trazer um pastor, para assumir. Então essa era a intenção. Só que cresceu muito. E o meu pastor, na última hora, ele não tinha visão para fora. Ele falou para mim: “Beatriz, eu não tenho ninguém para mandar para ali”. Só que a Igreja já tava grande. E eu fiquei sozinha com aquele monte de gente. E eu comecei a buscar ajudas aqui, convidei um pastor belga e tudo. Foi ele que me consagra pastora. A Igreja já tinha 150 pessoas e eu era só missionária. Não era uma pastora. Eu fui consagrada pastora aqui por causa da Igreja. Ai, eu precisava de um nome para a Igreja. E como eu era batista, eu falei, vou por o mesmo nome da Igreja que eu nasci, *Igreja Batista Hebrom*. (Pastora Beatriz, Bruxelas, 07.02.2012)

Além do número de membros tornar-se uma carga importante, outra razão apresenta-se para desejar ajuda a partir o Brasil:

Mas por eu ser mulher sozinha então, o que que acontecia: eles queriam sempre me derrubar. Era tantas coisas assim até mesmo de falar que eu tinha casos com os homens da Igreja. Arrumavam histórias, coisas de pastores! Não é gente não. Então assim para tentar mandar polícia¹¹, eu não sei nem por que é que hoje em dia estou aqui. Por que realmente era, eu acredito mesmo que é Deus. E assim, são os próprios pastores de uma, sabe, de uma condição assim de achar que, e a Igreja cresce. Só crescendo. (Pastora Beatriz, Bruxelas, 07.02.2012)

Entretanto, Pastora Beatriz viajou várias vezes para Goiânia, onde vai participar de conferências de pastores e também observar o crescimento de uma Igreja fundada em 1999, a *Videira*. Tendo uma Igreja em células também, é lá que Pastora Beatriz vai procurar “cobertura espiritual” e a partir de 2009, a *Igreja Batista Hebrom* faz parte da *Vinha – Videira e Ministérios associados*, uma rede apostólica de Igrejas em células encabeçada por *Videira*. Graças às formações e novas orientações a Igreja “belga” vai seguir crescendo. Mas os laços entre a *Igreja Batista Hebrom* e *Videira* se reforçam e em 2011 a comunidade se torna uma Igreja *Videira*. Conforme desejo da pastora, como já sabemos,

¹⁰ Rencascer Comunidade de Bruxelas, Boletim Informativo, ano 0, n°22, 05.05.2002.

¹¹ A Pastora Beatriz não tinha os devidos documentos de residência na Bélgica. O local de culto, como é o caso da maioria das Igrejas, não tinha autorização urbanista para fazer aquele tipo de reuniões. Razões suficientes para a polícia para fechar uma Igreja.

e condição *sine qua non*, a Igreja recebe pastores enviados pela nova Igreja mãe: um pastor goianiense, um pastor alemão formado na escola bíblica da *Videira* em Goiânia e um obreiro¹² goianiense também.

A partir de Goiânia

A *Videira* foi iniciada pelos pastores Aluízio da Silva e Marcelo Almeida em 1999. Já pastores na *Luz para os Povos* dirigida pelo Pastor Sinomar, eram os “trabalhadores de proximidade” nessa Igreja, na qual iniciaram a partir de 1984 o trabalho com “grupos familiares”. Mas por volta de 1998, o Pastor Sinomar se tornou um dos “12” do Pastor Castellanos de Bogotá. Porém, “ele só tinha o título, mas era o pastor Aluízio, número 2 da Igreja que conhecia a prática” comenta um membro da *Videira* em Goiânia, que assistiu à cisão da Igreja, e hoje está em Bruxelas (Bruxelas, 30.03.2013).

Pouco depois do nascimento da *Videira*, surge já a ideia de implantar Igrejas em outros países, dando início, como já virou costume, a células para se multiplicarem e formarem uma Igreja nova. Mas como veremos, não se trata de exportar a Igreja a qualquer país. Na Europa, as intenções missionárias se dirigem para Portugal, onde se encontra Pastor Marcelo já em 2000. Pastor Aluízio me explica a estratégia da Igreja da seguinte maneira:

O nosso alvo sempre foi ir para a África e a América Latina. Por que nós entendemos que temos mais facilidade para nos, eles nos aceitam melhor. Um brasileiro na África ele tem espaço. E nós estamos crescendo muito em Moçambique, em Angola, que são de fala português. Isso facilita muito para nós também. Então temos priorizado isso. Na América Latina a gente tá muito forte hoje em Perú, tamos na Argentina. Por que o espanhol é muito próximo do português. É mais fácil para a gente também se relacionar. (Pastor Aluízio, Goiânia, 01.08.2012)

O objetivo inicial dos líderes da *Videira* é motivado por afinidades linguísticas e proximidade. Mas a globalização vai levar a Igreja a lugares inesperados. Primeiro, pelas vias migratórias dos brasileiros:

Agora na Europa acontece de maneira espontânea. Primeiro nós começamos o trabalho lá com os membros da Igreja que mudaram para lá. Quando os membros duma Igreja mudam para um lugar aí nós organizamos uma comunidade. E as vezes cresce. Na Bélgica cresceu. Mas nós temos também em Paris, nós temos em Portugal. (Pastor Aluízio, Goiânia, 01.08.2012. O grifo é meu.)

E segundo, através de europeus que viajaram para o Brasil:

Agora nós temos trabalho em Alemanha, na Inglaterra com alemães e ingleses. Por que, nós temos, os alemães por exemplo eles tem que fazer um trabalho social¹³, jovens. Então o que que nós fazemos, trazimos esses jovens para cá, para fazer um trabalho social no Brasil. [...] E aí muitos deles vêm para a Igreja, fazem amizade, o brasileiro é muito

¹² Na terminologia da *Videira*, é obreiro quem “está na fila” para ser pastor. Neste caso, falta ao obreiro se casar, pois só pastor casado pode assumir uma Igreja.

¹³ Quer dizer, podem escolher entre o serviço militar ou o serviço civil, que pode ser feito também em uma obra social em outro país.

envolvente e acaba, muitos deles se convertem. Nós tivemos aqui mais ou menos uns 100 alemães que vieram para esse trabalho social. Mas desses que ficaram na Igreja foram uns 12. E desses 12 nós temos hoje 3 pastores. [...] temos um que está na Bélgica, que é o Benjamin. E temos outro que está em Alemanha. E em Alemanha nós começamos a Igreja. Hoje, nós começamos em Bochum e em Berlim. (Pastor Aluizio, Goiânia, 01.08.2012)

De maneira significativa, os implantadores de filiais no Reino Unido e na Alemanha que “trabalham com alemães e ingleses” fizeram o seminário dentro da Videira e são casais de europeus com brasileiras. Os casais mistos são vistos como uma ferramenta eficiente de evangelização:

E nós tivemos o caso, muitos brasileiros mudam para a Europa e acabam se casando com europeus. Brasileiras principalmente. Que os brasileiros não se casam muito com estrangeiras mas as brasileiras quase sempre. E acontece que nós temos irmãs que se casaram com ingleses, com franceses, com belgas, e esses também têm servido de porta para a gente entrar. Então hoje nós temos Igreja em Swindon, perto de Londres, que é de um casal inglês com brasileira, que é o pastor Giles, não sei se você conheceu. E teve aqui com nós uns quatro anos e voltou para lá e agora abriu Igreja. A Igreja lá ela tá indo muito bem também. (Pastor Aluizio, Goiânia, 01.08.2012)

Enfim, a mobilidade no mundo globalizado permite levar a Palavra do Cristo dentro de projetos planejados mas também possibilita novas oportunidades de evangelização deixando os migrantes implantar comunidades, no caso da Bélgica, aproveitando do trabalho árduo já realizado pela Pastora Beatriz (que já pastoreava uma comunidade de uns 300 membros antes de se tornar uma Igreja Videira):

Todas essas portas que se abrem, nós entramos. Então é muito prático isso. Nós encaramos cada evento como [...] uma pista de que Deus deseja algo. Uma Igreja desse tamanho aqui, de vinte mil membros, então nós temos hoje irmãos que mudaram, é impressionante como os brasileiros se mudam, temos irmãos nos Estados Unidos, no Japão, na Finlândia. A gente aproveita isso para se estender onde a gente vai. E na Europa é mais difícil de pregar o Evangelho. Então o europeu é muito mais fechado, a religião para ele é uma coisa da cultura dele, cultural. Não é uma experiência que ele tem. Que é uma pena por que seria muito bom se fosse diferente. (Pastor Aluizio, Goiânia, 01.08.2012)

É assim que nos países que a Igreja não tinha o intuito de evangelizar, acabaram tendo implantações da Videira por causa da migração dos brasileiros. Mas apesar da evangelização “espontânea” da Europa, o Pastor Aluizio fica realista e lúcido. Além do europeu ser “mais racional, para ele [a religião] é uma questão de filosofia, uma questão de princípios”, ele acha também que “nós [os brasileiros] somos colônia até hoje, então eles nos vêem como crianças, historicamente dizendo” (Pastor Aluizio, Goiânia, 01.08.2012). E essa visão do europeu não vai ficar sem consequências, como veremos mais adiante.

Em Bruxelas, sede para a Vinha Internacional Europa do Norte

“Plantando igrejas em um ambiente profético”

No início de 2012, apenas um ano depois da chegada dos novos pastores, a Videira de Bruxelas organiza a “Conferência Vinha Internacional: Plantando igrejas em um ambiente profético”; quatro

dias de louvor, aula e palavra pelos pastores Aluizio e Marcelo, a esposa deste e *last but not least*, Joel Comiskey, pastor norte-americano, especialista das Igrejas em células sobre as quais fez uma tese de doutorado no Fuller Theological Seminary (Comiskey, 1997). Cada um apresenta uma declinação da construção de uma Igreja sólida, baseada na ideia de a medida que a história da Bíblia avança, a casa de Deus está sendo construída. Nessa visão histórica, acalentada pelos líderes da Igreja, o formato da Igreja em células constitui um passo à frente no fim do tempo, na volta do Cristo: é a Igreja do fim dos tempos. Neste contexto, a *Videira* de Bruxelas tem um papel importante. Pois, na visão dos líderes, a migração econômica dos brasileiros é só um pretexto de Deus para levar a Palavra para esse povo belga que desconhece o propósito dEle.

A conferência reúne membros das diferentes Igrejas da Europa – Inglaterra, Alemanha, França, Países Baixos, Portugal, Espanha – e uma delegação do Brasil (Goiânia). O templo de Bruxelas é doravante a sede da Vinha Internacional Europa do Norte. Pois a *Videira* de Bruxelas é a maior implantação da Igreja na Europa – graças ao trabalho iniciado pela Pastora Beatriz. O imaginário do “maior evento que essa cidade já viu!”¹⁴ é criado semanas antes durante os cultos dominicais e através dos anúncios – “Videira News”, vídeo de notícias montado como na televisão e mostrado antes da pregação. Nas reuniões celulares os líderes também enfatizam a necessidade para todos de participar à conferência. A preparação se manifesta na reforma do templo e na compra de cadeiras novas. O local é decorado com uma composição floral exuberante e as bandeiras das nações européias presentes – a bandeira européia ladeada pelas bandeiras da Bélgica e do Brasil, acompanhadas das outras. Várias vezes, os pastores solicitam que coloquem-se de pé sucessivamente as representações nacionais (mas a maioria dos integrantes são brasileiros), certos hits do gospel brasileiro são cantados em inglês¹⁵ e também, todas as pregações são traduzidas do português para o inglês (e algumas vezes para o francês) e vice versa e podem ser assistidas (e comentadas) por live streaming na rede Vinha Social na Internet. A bênção final da conferência, após uma oração intensa para o Pastor Marcelo, presidente da Vinha Internacional, se concentra nos jovens e nas crianças, considerados missionários por excelência por crescerem nos países da Europa, frequentarem as escolas e por consequência falarem as línguas européias.

Tudo isso se encontra na iconografia do cartaz da conferência. Num fundo formado pelas cores da bandeira belga e um mapa-múndi, se encontra o título do evento e na esquerda se vê a figura aparentemente de um jovem, com uma mochila e segurando um torrão com uma planta nova. São

¹⁴ *Videira News*, Bruxelas, 18.02.2012.

¹⁵ Cabe mencionar que vários hits do gospel brasileiro são canções norte-americanas traduzidas ao português.

os migrantes, e sobretudo os jovens, que são destinados a serem os plantadores de novas Igrejas, na Bélgica e no mundo.

Igreja em células, a *Videira* pede um compromisso completo por parte do membro da comunidade. Mantido e renovado através das células que permitem um forte controle social, mas também de conferências, festas e retiros, os crentes descobrem o novo sentido da sua estadia na Bélgica. Para alguns, a vida diária melhorou pela migração mas outros experimentam muita saudade, visto que deixaram para trás um emprego mais valorizado ou os filhos. Sobretudo estes têm um conflito interior intenso entre o dever de obedecer a Deus pregado pelos pastores e as dificuldades de adaptação à nova vida. Ou como me disse um membro da Igreja: “eu fico com medo de voltar, tá em Deus a obediência, é com Deus que as coisas vão dar certas [sic]” (Bruxelas, 17.03.2012). No final, acabam enfatizando essa nova missão que se apresenta como uma nova oportunidade de vida na Bélgica, mesmo sem falar a língua e desconhecer os belgas. Portanto, o discurso missionário não é só profético mas também uma necessidade psicológica, funcional na (sobre)vivência dos migrantes crentes na Bélgica. Porém, a realização dessa missão se torna uma necessidade concreta para os pastores da *Videira*.

O problema da “mentalidade do Brasil”

Nos discursos, a evangelização dos belgas parece muito penosa. Se em geral a cultura belga tem toda a culpa, na *Videira* os líderes admitem as vezes deficiências próprias, não tanto por parte da Igreja mas sim por parte dos migrantes mesmos. E a maior deficiência parece ser a falta de integração do brasileiro. Estima o Pastor Aluizio:

O problema dos brasileiros, o brasileiro tem dificuldade de se misturar. Eles acabam ficando só entre eles, e criam guetos. E eu já falei para eles, não é apropriado. Tem que viver com belga, vive o jeito de vida deles, come o que eles comem, va onde eles vão, estuda nas escolas, e entre na cultura deles, e aí você vai viver com eles e capaz que eles vão conseguir te compreender. Por exemplo, se alguém me convidar para ir numa Igreja de tailandês em Goiânia. Eu vou falar, por que que vou na Igreja de tailandês? Eu imagino que é o mesmo que um belga pensa, por que que vou na Igreja de brasileiros, isso não é para mim. (Pastor Aluizio, Goiânia, 01.08.2012)

Portanto, enquanto a migração é vista como uma oportunidade missionária, o tipo de migrante que se tem na Bélgica é problemático. Pois ele vem com “a mentalidade errada” e sobretudo, visto o nível social da maioria destes migrantes¹⁶, parece “que não vêm muitos anjinhos para cá”. Em resumo, “não têm cultura suficiente” (Pastor Keler, Bruxelas, 29.03.2012). Então, uma das tarefas dos líderes na Bélgica é mudar a mentalidade do brasileiro:

¹⁶ Da chamada nova classe média ou classe C (Oliveira, 2012).

A grande maioria das pessoas que vieram do Brasil, (...) elas são pessoas lá que não se deram bem. Então, são pessoas que vêm para cá outra vez tentar a vida, com a vontade de voltar, mentalidade de viverem mal aqui, e a grande maioria tem esse desejo de retornar ao país. Você começa a trabalhar com pessoas desse pensamento. Imagina a dificuldade que é ter a mentalidade do Brasil, tá aqui mas com o coração lá. Então o que tenho tentado ensinar aqui: você tem que vir para cá, com o coração aqui, aí depois quando você for para lá, o coração lá. Não tou dizendo que não tem que voltar mas tou dizendo se você não for viver é como se fosse morrer aqui, você nunca vai prosperar. Também alguém que tem algum dinheiro aqui em vez de comprar um carro melhor, morar um pouco melhor, por que os brasileiros ganham bem, é mais que o belga (...) Então aí vivem muito mal, sabe. Aí tão juntando dinheiro mas vivendo aqui talvez dez anos, oito anos, sete anos mal. (Pastor Keler, Bruxelas, 29.03.2012)

Essa crítica a partir de um ponto de vista socialmente superior, também se revela ser uma observação funcional de um ponto de vista de um pastor. Com efeito, a sobrevivência da Igreja depende dos migrantes. Mais ainda, a estrutura em células da Igreja, exige um investimento e acompanhamento muito intensivo por parte do pastor, com base no estabelecimento de relações duradouras com todos os membros da Igreja e com objetivo final: o crescimento da Igreja¹⁷. Este trabalho aparece como um desperdício de tempo e engajamento quando se tem que resolver os problemas básicos de migrantes não autorizados e quando as famílias voltam para o Brasil. Por isso, para o sucessor do Pastor Keler, Pastor Ricardo, não basta mudar a *mentalidade* do migrante brasileiro, se tem que mudar o *tipo* de migrante brasileiro:

Eu não quero mais pessoas do Brasil para ficar ilegal. Todo o tempo tenho que ficar resolvendo coisas de pessoas que não têm documento. Então, eu não quero aumentar os meus problemas. Agora, eu acho que a gente pode entrar num caminho onde nós podemos ajudar pessoas que realmente querem crescer, entender, avançar na questão da língua, nos ajudar como Igreja. Então, temos que mudar o perfil de quem vem e quem nós convidamos. E ganhar *outras* pessoas que não seja esse brasileiro sem documento! (Pastor Ricardo, Bruxelas, 04.03.2013)

É neste contexto também que se torna muito urgente a evangelização dos belgas,

Deixar de ser um gueto brasileiro onde só se fala português, onde só tem brasileiros, e levar esse Evangelho para os belgas e outras etnias. Então o nosso alvo é ser uma Igreja belga. Aonde vai diminuir o número de brasileiros principalmente e um problema que nunca vai acabar neste tipo de Igreja de imigrante: o povo tá aqui, fica 1, 2, 3, 5 anos e aí não consegue papeis, não finaliza aquilo que quer e desiste “não agora vou voltar pro Brasil”. Só esse mês tou perdendo 5 casais aqui na Igreja. Então o seguinte, muito que a gente cresce em ganhar em evangelizar, nós perdemos por que as pessoas não conseguem levar (...) a sua vida adiante aqui em Bruxelas por conta de documento, de situação financeira e outras coisas mais. Então hoje, o nosso foco é mudar rapidamente esse foco, não só trabalhar com brasileiros mas trabalhar com o europeu. E se eu tenho aqui italianos, romenos, belgas, franceses, portugueses, espanhóis na Igreja, é assim que se sai daqui. Que, hoje é uma comunidade européia, então esse é o nosso [foco], a gente tem que andar em cima disso. (Pastor Ricardo, Bruxelas, 04.03.2013)

¹⁷ Em geral, as Igrejas neopentecostais enfatizam muito a importância do crescimento da Igreja. Nas Igrejas em células, tem as vezes uma obsessão com números, visto que as células devem tender para uma multiplicação fazendo crescer assim a Igreja.

A Bélgica, país que “não tem histórico de avivamento”

Estes problemas ligados à migração crescem a um contexto secularizado e de discriminação, desconhecidos pelos pastores no Brasil. Já que a sociedade belga tem uma opinião bastante desfavorável sobre o pentecostalismo, as Igrejas de imigrantes têm a reputação de serem ninhos de lavagem cerebral e charlatanismo. Mesmo no meio evangélico belga, enquanto observam com admiração os pentecostais brasileiros no Brasil, na Bélgica, eles são as vezes considerados como inferiores e precisam ser educados. Em nível político, a situação é ainda mais decepcionante. Tem uma falta completa de interesse quando os políticos (de nível municipal) se dão conta de que os mais ou menos 500 membros da *Videira*, não somente moram espalhados por Bruxelas¹⁸, mas também amiúde não têm documentos (e por isso, não podem votar). Essa falta de reconhecimento em todos os níveis é um duro golpe para esses pastores que costumam ser vistos como autoridades além do religioso no Brasil – e em particular em Goiânia, onde a *Videira* é uma das Igrejas importantes com conexões na política. Por causa disso, o atual pastor da *Videira* em Bruxelas não se vê devendo algo à sociedade belga, ao contrário.

Com a mudança do perfil dos fiéis na Igreja, Pastor Ricardo tem a convicção que a Igreja vai ser um ator social importante.

Eu vou tirar alcoólatras das ruas, eu vou restaurar lares, tipo assim, eu tenho que receber para isso do governo! E o governo não tem noção disso. Mas nós como Igreja podemos fazer. Então eu sou um grande beneficiário para a sociedade belga. (Pastor Ricardo, Bruxelas, 04.03.2013)

No meio pentecostal congolês, a migração e a discriminação racial atualizam as conexões históricas coloniais entre a RDC e a Bélgica, e por consequência se mobiliza a ideia de “evangelização ao revés”, ainda que de maneira problemática (Demart, 2010: 421-453). Porém, o pastor atual da *Videira* se recusa em pensar em termos coloniais e de hierarquização racial, em ter “uma consciência de uma ordem invertida, um ‘mundo virado pelo avesso’” (Freston, 2010)¹⁹. Não admira-se com o fato que as nações européias, que trouxeram o Evangelho para a colônia, se esqueceram tanto de Deus (discurso dos cristãos africanos). Na sua visão, o Brasil não tem nenhuma dívida com a Europa e o pastor o apresenta como um país superior:

[Os europeus] já têm a mentalidade da Igreja católica e aquele missa fúnebre, aquela coisa em latin, morta, não tem uma questão de você crescer espiritualmente. Então assim, o

¹⁸ Bruxelas consta de 19 “comunas” (municípios) que todas têm autoridades próprias, eleitas pelos residentes da comuna. A *Videira* é localizada na comuna de Anderlecht.

¹⁹ Neste artigo, Freston apresenta uma análise crítica da chamada “evangelização ao revés”. Os casos de missionários brasileiros, pois, diferem bastante do que se pode observar na Bélgica, onde eles não beneficiam realmente de preconceitos positivos. Entretanto, o único pastor brasileiro chamado por um pastor belga foi encarregado de uma comunidade lusófona em Bruxelas, hoje uma das maiores igrejas brasileiras no país.

padre sabe que você é ignorante e não sabe nada e não vai mudar muita coisa. Então quando a gente linka as pessoas à Igreja é essa mentalidade que vem deles de Igreja. “Igreja? Eu não quero saber de Igreja não!” Por que? Por que a Bélgica não tem histórico de avivamento, de realmente pessoas que tiveram encontro com Deus verdadeiramente. Então o que que nós estamos fazendo, nós estamos fazendo o que que aconteceu no Brasil. (Pastor Ricardo, Bruxelas, 04.03.2013)

Na visão deste pastor, falta uma etapa à Bélgica: não teve avivamento e o país ficou enredado em um catolicismo anacrônico. Assim ele curto-circuita séculos da história religiosa da Bélgica, após demonstrar um conhecimento detalhado da história dos sucessivos avivamentos desde a Inglaterra até o Brasil. Agora, trata-se de cumprir a vontade de Deus, terminar essa história levando o avivamento para a Bélgica e a Europa em geral, através da implantação de células, logo Igrejas, essa “estratégia do fim dos tempos”.

O campo missionário brasileiro na Europa: tensões, contradições e estratégias

A Igreja *Videira* é um dos exemplos que mostra que na Bélgica pelo menos, o pentecostalismo brasileiro segue as vias migratórias mais do que estratégias institucionais. Outros casos precisam ainda ser estudados, em particular para entender como certas cidades como Goiânia desempenham o papel de exportadores de Igrejas. A *Luz para os Povos*, oriunda como sabemos dessa cidade, tem várias filiais fora do Brasil. Porém, em Bruxelas, abriu uma Igreja através de um jovem casal de migrantes goianienses, consagrados pastores na Bélgica, mas esta não sobreviveu. O casal acabou integrando a *Videira* de Bruxelas mas voltou agora recentemente para Goiânia. Em 2007 abriu-se uma filial da Assembléia de Deus Ministério Fama (ADMF), que faz parte da Assembléia de Deus Madureira e tem sede em Goiânia²⁰. Com a chegada desta, 3 outras igrejas “belgas” se afiliaram à Convenção Nacional das Assembléias de Deus no Brasil Ministério de Madureira (CONAMAD). Cada ano, organiza-se uma reunião com uma delegação do Brasil. A última (agosto 2013) contava com a presença do Pastor presidente de Goiânia, que consagrou novos funcionários nas igrejas. Nessa ocasião criou-se também de maneira formal “Conamad.be”. Fiquei surpresa também de ver em um mapa-múndi que cobria uma parede inteira do santuário da “sede internacional” da Igreja *Fonte da Vida* de Goiânia uma bolinha azul na Bélgica, significando que lá tem uma filial dessa Igreja – desconhecida por mim. Porém em geral, e de um ponto de vista institucional, o desinteresse pelo menos pela Bélgica é palpável. Muitas vezes, manifesta-se na falta de apoio a partir do Brasil. A *Sara Nossa Terra*, por exemplo, foi implantada por um casal de pastores de Uberlândia a pedido de migrantes mineiros em Bruxelas. Mas os sucessores e familiares deste casal decidiram se desligar da Igreja mãe por falta de suporte e a igreja fechou há pouco tempo.

²⁰ Denominação iniciada em 1983 no Campo Fama em Goiânia pela Junta Conciliadora de Pastores do Estado de Goiás (ministeriofama.org, acesso em 19.07.2012).

Entretanto, o caso apresentado ilustra também a “comunitarização do mundo pela lusofonia”, analisada por Ariel Colonomos (1999: 354). Os pastores brasileiros buscam se integrar numa denominação brasileira e não colaborar com o meio evangélico belga²¹. Várias Igrejas que nasceram por dissidência na Bélgica, buscaram assim se vincular com a terra natal, e mais ainda, com a Igreja que os pastores fundadores frequentaram no Brasil antes de emigrar. Se precisam de “cobertura espiritual”, esses pastores tentam voltar às raízes espirituais para as quais não conseguem encontrar terra frutífera na Bélgica mas também buscam maior legitimidade. Pois no meio pastoral brasileiro na Bélgica, as tensões entre Igrejas surgem muitas vezes da “proliferação” de novas Igrejas dirigidas por pastores dissidentes:

O pastor não tem nem um preparo, não tem um estudo teológico para ensinar as pessoas bíblicamente falando nem muitas vezes um preparo de universidade, não terminou os estudos básicos no Brasil. (Pastor Jakson, Bruxelas, 17.03.2013)

Contudo, a pior característica desses pastores é ter saído com um grupo de fieis – acusação levada contra Pastora Beatriz:

Mas existem muitas pessoas que vêm, eles chegam na Igreja da gente, são até pessoas que têm capacidade para pregar, para liderar, tem boas pessoas que chegam ficam com a gente, conquistam a amizade, a simpatia das pessoas, e daí saem com 10, 20 pessoas e com as pessoas começam uma Igreja. A maioria, isso digo para você com certeza, a maioria das Igrejas que existem hoje, brasileiras aqui em Bruxelas, assim começaram. (Pastor Jakson, Bruxelas, 17.03.2013)

E é por causa disso que as narrativas dos pastores dissidentes reconstroem as histórias migratórias para valorizar um percurso missionário, é dizer vieram com um objetivo espiritual, contrário a um objetivo material. Assim, eles se distanciam do “simples” migrante e revelam ter seguido os caminhos de Deus que só se pode obedecer. Ou como me disse um presbítero de uma *Assembléia de Deus* na Bélgica “seria uma mentira dizer que eu vim para trabalhar, Deus dirigiu os meus passos” (Antuérpia, 07.04.2013). Mas também tentam se defender contra as acusações de falta de competência e se proteger contra essa opinião amplamente difundida no meio brasileiro – crente ou não – que “templo é dinheiro” (Mariano, 2011: 180).

Enfim, a *Videira* de Bruxelas acaba funcionando como uma missão institucional bem deliberada, que não deixa nada ao acaso e se segura contra qualquer tipo de crítica. O novo pastor de Goiânia, além de reorganizar toda a estrutura em células, começou com a criação de um seminário para oferecer um “curso básico pastoral” que já produziu a primeira formatura em junho 2013, com o propósito de

²¹ Contudo, mais ou menos dois terços das Igrejas são afiliadas a uma denominação (rede de Igrejas) belga, para serem membro do “Synode Fédéral des Eglises Protestantes et Evangéliques de Belgique”, as vezes obviamente com o objetivo de ter maior legitimidade. Isso não implica colaborar com as Igrejas da mesma denominação. Os presidentes destas as vezes quase não conhecem as Igrejas brasileiras afiliadas, devido entre outras coisas à barreira linguística.

formar (pastores) missionários. Já no Brasil, a *Videira* conta com uma excelente organização e faz um trabalho muito estruturado, que tenta replicar na Europa. Portanto, o enfoque dos pastores enviados é na instituição e contrasta com o discurso da Pastora Beatriz, que foi marcada pela experiência de migrante não autorizada e, por conseguinte, se concentra mais nos membros, na noção de cuidar das ovelhas e presta atenção ao sofrimento dos migrantes. Sendo ator de proximidade e tendo uma experiência legítima de iniciar células em contexto europeu, esta recebeu uma nova missão: “fazer o mapeamento, detectar aonde (...) tem pessoas brasileiras” (Pastora Beatriz, Bruxelas, 07.02.2012) e viajar regularmente para os Países Baixos (Almere) e a França (Paris) para acompanhar células novas. Nos cultos em Bruxelas, na “Videira News” frequentemente se faz um chamado para os membros informarem os familiares e conhecidos nestes países da existência dessas células²². Durante época de férias, a Igreja organiza os chamados “Holidays” consistindo no envio de uma turma da Bélgica, acompanhada de uma turma do Brasil (leia-se Goiânia), para Paris (por exemplo) para fortalecer não somente a Igreja mas também o sentido de missão. Tendo descoberto a eficiência das vias migratórias para a implantação de novas filiais, tem agora também uma célula na Suíça (Genebra) iniciada por uma brasileira que mudou para lá e “não encontrava igreja do jeito que ela queria” (Bruxelas, 28.05.2013). Na Alemanha, que já conta com duas implantações pelas vias explicadas por Pastor Aluizio, dentro de pouco, vai se começar outra igreja em Frankfurt. Pois é a cidade de origem do Pastor Benjamin, que depois de fazer o serviço civil em Goiânia, se formou no seminário da *Videira* localizado aí. Enquanto é pastor dos jovens em Bruxelas, a esposa goianiense faz o já mencionado “curso básico pastoral” e proximamente, depois de muitos anos, serão considerados inteiramente preparados para iniciar a obra da Igreja em Frankfurt. Vale chamar a atenção pelo fato que a participação a este curso é permitida àqueles que têm ou não o chamado pastoral. Reconheci entre os participantes, o casal que iniciou sem sucesso a *Luz para os Povos* e outro casal, pastor e missionária numa *Assembléia de Deus* em Bruxelas hoje desaparecida, que apesar das anteriores funções em outras igrejas, tinham de fazer o único percurso autorizado dentro da Igreja para serem pastores. Todavia estava entre eles essa goianiense desesperada para casar aos 50 anos, em pleno processo de reformulação das razões migratórias e com uma saudade terrível dos filhos deixados no Brasil. Já viajou com a Igreja para Paris e Berlim e teve uma revelação, ainda em Goiânia, que iria trabalhar com criança. O trabalho do Pastor Marcelo em Moçambique, mostrado em um vídeo durante a conferência, acabou completando essa revelação: “o quê que a Moçambique mais tem?

²² Recentemente, um aviso novo apareceu no site oficial da Videira no Brasil, com a mesma mensagem mas com um detalhe significativo em relação à língua: “Vai viajar de férias? Está se mudando para outro país? Encontre aqui uma Igreja Videira que tenha em sua essência nossa visão e *outro idioma*” (videira.com, acesso em 10.10.2013. O grifo é meu). Deveria ser acompanhado de um link para o site da *Vinha International*, que no momento que escrevo ainda não funciona.

Criança. É lá que eu vou cuidar das crianças. Agora, para eu cuidar das crianças lá eu devo preparar aqui. Aqui é a minha escola.” (Bruxelas, 16.03.2012). Ela me informou também sobre os países de destino dos colegas: África, Estados Unidos, Alemanha... E a Bélgica então? “Sim, a Bélgica também, mas serão os jovens da igreja, aqueles que falam francês”, me diz em um tom de evidência (Bruxelas, 07.05.2013). É nestas estratégias missionárias que se manifesta a particularidade do trabalho em células. Pois, a Igreja diz que “nosso encargo é edificar uma igreja de vencedores, onde cada membro é um ministro e cada casa uma extensão da igreja, conquistando, assim, a nossa geração para Cristo, através das células que se multiplicam uma vez ao ano”²³, neste contexto, cada membro é missionário, tem que crescer no espírito da liderança para poder fundar e dirigir novas células e daí criar novas Igrejas.

Por último, o contexto de implantação revela-se extremamente significativo e gera muitas tensões difíceis de resolver. Enquanto a falta de reconhecimento faz surgir a ideia de superioridade brasileira, na fé e nas práticas, é essa mesma “brasilidade” que cria as barreiras. E enquanto o brasileiro é visto como a única garantia espiritual de uma evangelização certa para a Europa, este mesmo brasileiro aparece como um obstáculo material por desconhecer a língua e não se integrar na sociedade. É significativo, pois, que o sucesso da *Videira* em Bruxelas se explica pelos membros da Igreja por ser “como no Brasil”, sobretudo no que diz respeito ao ambiente emocional, ao louvor intenso por um grupo de louvor talentoso e o “jeito” de pastores formados no Brasil.

²³ www.igrejavideira.com, acesso em 2 de fevereiro 2013.

Bibliografia

Aubrée M (2003a) Un néo-pentecôtisme brésilien parmi les populations immigrées en Europe de l'Ouest. *Anthropologie et Sociétés* 27(1): 65-84.

Beltrán WM (2012) *Pluralización religiosa y cambio social en Colombia*. Tese de doutorado, Paris: Université Sorbonne Nouvelle-IHEAL-CREDAL.

O trabalho pioneiro do bispo Enoque Pereira (2011). *Brasil etc. A revista dos brasileiros na Europa*, julho 2011, ano 5, edição 60: 22.

Campos LS (1999) A Igreja universal do reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modus de expansão (Brasil, África e Europa). *Lusotopie*: 355-367.

Castellanos C (1998) *Sueña y ganarás el mundo*. Miami: G12 Editores.

Cho P Y (1981) *Successful Home Cell Groups*. Plainfield, New Jersey: Logos International.

Colonos A (1999) Evangélistes en réseaux. La lusophonie à l'épreuve de la latinité en Amérique. *Lusotopie* 1999: 347-354.

Comiskey J (1997) *Cell-based ministry: a positive factor for church growth in Latin America*. Tese de doutorado, Oakland: Fuller Theological Seminary.

Corten A, Dozon JP et Oro AP (ed) (2003) *Les nouveaux conquérants de la foi. L'Eglise universelle du royaume de Dieu (Brésil)*. Paris: Karthala.

Demart S (2010) *Les territoires de la délivrance. Mises en perspectives historique et plurilocalisée du Réveil congolais (Bruxelles, Kinshasa, Paris, Toulouse)*. Tese de doutorado, Toulouse / Louvain-la-Neuve, Université Toulouse-Le-Mirail / Université Catholique de Louvain.

Dias C L e S (2009) *Os neopentecostais em Feira de Santana: "da visão celular no modelo dos 12 ao mover celular do fruto fiel"*. Dissertação de mestrado, Feira de Santana, Universidade Estadual de Feira de Santana.

Freston P (2001) The transnationalisation of Brazilian Pentecostalism. The Universal Church of the Kingdom of God. In: Corten A et Marshall-Fratani R (éd.) *Between Babel and Pentecost. Transnational Pentecostalism in Africa and Latin America*. Bloomington, Indiana: University Press, pp.196-215.

Freston P (2005) The Universal Church of the Kingdom of God: a Brazilian Church finds success in Southern Africa. *Journal of Religion in Africa* 35(1): 33-65.

Freston P (2010) Reverse Mission: A Discourse in Search of Reality?. *PentecoStudies* 9(2): 153-174.

Friedmann Marquardt M, Steigenga T J, Williams P J & Vásquez M A (2013) *Living "illegal". The human face of unauthorized immigration*. New York: The New Press.

Mafrá CCJ (1999) Religiosidade em trânsito. O caso da Igreja universal do reino de Deus no Brasil e no Portugal. In *Lusotopie*: 369-382.

Mareels (2010) L'Eglise universelle du Royaume de Dieu, « non-communauté » des immigrants brésiliens de Bruxelles. Dissertação de mestrado. Louvain-la-Neuve : Université Catholique de Louvain.

Mareels E (2013a) L'Eglise universelle du Royaume de Dieu, « non-communauté » des immigrants brésiliens de Bruxelles. In : *1 Chaire Singleton : Dynamiques contemporaines de la mouvance pentecôtiste. Une analyse croisée Amérique-Afrique-Europe*, Louvain-la-Neuve, Bélgica, 5-7 de maio 2010. Louvain-la-Neuve : Collection Anthropologie prospective, Academia Bruylant, no prelo.

Mareels E (2013b) L'implantation des Eglises pentecôtistes brésiliennes en Belgique. Pour une réflexion sur le paradigme du pentecôtisme brésilien transnational. Apresentação oral. Coloquio *Nouveaux mouvements religieux. Retours croisés des Afriques aux Amériques*, Genebra, Suíça, 25-26 abril 2013.

Margolis M L (2013), *Goodbye, Brazil. Emigrés from the land of soccer and samba*. Madison, Wisconsin: The University of Wisconsin Press.

Mariano R (2004) Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos avançados* 18(52): 121-138.

Mariano R (2011) *Neopentecostais. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. Edições Loyola, São Paulo.

Mary A (2002) Le pentecôtisme brésilien en Terre africaine. L'universel abstrait du Royaume de Dieu. *Cahiers d'Etudes africaines* 167: 463-478.

Oliveira F L d (2012) A nova classe média brasileira, *Pensamiento Iberoamericano, n°10: Clases medias em sociedades desiguales*: 105-131.

Oro AP (2004) A presença religiosa brasileira no Exterior : o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. *Estudos avançados* 18(52): 139-155.

Rodrigues D et Silva MdA (2012) *Gesù Cristo è il Signore: a Igreja Universal do Reino de Deus em Itália*. *Etnográfica*, 16(2) : 387-403.

Soares E (2000) *L'Église universelle du royaume de Dieu : l'Église de la « prière forte » ou l'Église des faibles*. Mémoire de Diplôme d'études supérieures, Institut Universitaire d'Etudes du Développement, Genève, Suisse.

fig.1 Cartaz da Conferência Vinha Internacional: Plantando igrejas em um ambiente profético. Bruxelas, 28.02-03.03.2012. © Videira

Fig.2 Conferência Vinha Internacional: Plantando igrejas em um ambiente profético. Bruxelas, 01.03.2012. © Elisabeth Mareels

Fig.3 Mapa-múndi no santuário da “sede internacional” da Igreja Apostólica Fonte da Vida. Goiânia, 17.07.2012. © Elisabeth Mareels